

“NAS FESTAS DE SANTO, HÁ SEMPRE A RONDA DOS DEMÔNIOS”: SAGRADO E PROFANO, TURISMO RELIGIOSO E COMÉRCIO NA FESTA DO SENHOR DOS PASSOS

IN THE HOLY PARTIES, THERE ARE ALWAYS THE ROUND OF DEMONS": SACRED AND PROFANE, RELIGIOUS TOURISM AND COMMERCE OF THE LORD OF THE STEPS PARTY

Recebido em 23/05/2013

Aprovado em 26/06/2014

Ivan Rêgo Aragão¹

¹ Mestre em Cultura e Turismo/Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC-Bahia). Grupo de Pesquisa em Cultura e Sociedade (NPGEO/UFS). ivan_culturaeturismo@hotmail.com

RESUMO:

As festas, procissões e lugares sagrados têm motivado o turismo religioso no mundo, e no Brasil não seria diferente. Além dos aspectos simbólicos das manifestações da cultura, as comemorações religiosas despontam para ações vinculadas ao movimento do comércio, lucro, consumo e diversão. Algumas dessas práticas são percebidas como fora do contexto sagrado, mas encontram-se inseridas nas festas dos santos padroeiros e nos espaços religiosos. As ações que se relacionam as duas categorias aqui analisadas fazem parte da vida da comunidade religiosa, sendo realizadas de forma recorrente pelos atores sociais que interagem no local. Tendo como elemento de discussão o profano, o presente artigo analisa as ações dos turistas, devotos, romeiros e peregrinos, da festa do Senhor dos Passos, que anualmente se deslocam do seu entorno habitual e cotidiano para a cidade de São Cristóvão/SE. Para os instrumentais metodológicos foram realizadas pesquisa bibliográfica, documental e de campo. O universo religioso dos turistas e devotos há espaço para práticas internas como a oração, contudo, é possível verificar momentos de descontração, lazer e consumo. Nas ações que transitam pelo sagrado e profano, práticas de fé, devoção, penitência, comércio e diversão durante as festas católicas dos santos possibilitaram verificar que ambas as categorias são complementares na Festa do Senhor dos Passos na cidade de São Cristóvão em Sergipe.

PALAVRAS-CHAVE:

Turismo Religioso. Sagrado e Profano; Festa; Senhor dos Passos.

ABSTRACT:

The parties, processions and sacred places have motivated the religious tourism in the world, and Brazil would not change. In addition to the symbolic aspects of the manifestations of culture, religious celebrations emerge for actions linked to the movement of trade, profit, and fun. Some of these practices are perceived as outside the sacred context, but are entered in the festivities of the patron saints and religious spaces. The actions that relate the two categories analyzed here are part of the life of the religious community, being carried out repeatedly by social actors that interact in the local space. With the element of discussion the profane, the present paper analyses the actions of tourists, devout and pilgrims, the party of Lord of the Steps, which annually moving of your surroundings and habitual daily life for the city of San Cristóvão in state of Sergipe. For the methodological instruments were carried out bibliographical research, documentary and field. The

religious universe of tourists and devotees there is space for internal practices as the contrition and prayer, however, it is possible to check moments of relaxation, leisure and consumption. In actions that transiting by the sacred and profane, practices of faith, devotion, penance, Commerce and fun during the Catholic feasts of Saints made it possible to verify that both categories are complementary at the feast of Senhor dos Passos in São Cristóvão in Sergipe.

KEYWORDS:

Religious Tourism. Sacred and Profane. Party. Lord of the Steps.

1. INTRODUÇÃO

O turismo cultural-religioso revela a existência da atividade vinculada aos campos do sagrado/profano pelos vieses das práticas e percepções em uma sociedade que se encontra em constante deslocamento. No Brasil, discutir quais elementos forma o campo do sagrado e profano traz no bojo questões conflitantes, visto que, como país multicultural e multireligioso, essas categorias não são estaques, e, muitas vezes se imbricam. Perez (2012) aponta uma direção sobre essa prerrogativa ao informar que a principal fonte da mestiçagem/hibridismo/sincretismo no Brasil, é o de fundo religioso e inspiração festiva. Espaços sagrados interagem com os profanos a partir dos elementos que compõem a festa, nesse sentido é possível verificar pela reflexão da autora, a devoção e a diversão no mesmo espaço em diferentes intensidades e territórios da celebração dos santos e padroeiros católicos brasileiros.

No país é recorrente nas festas de paróquia e irmandade religiosa uma configuração que impõe o santuário, basílica, igreja, como espaços sagrados oficializados para a oração, ações de penitência e contrição a favor da relação de fidelidade e ligação com o santo. No entanto, os arredores tornam-se o perímetro para o comércio, jogos de azar, parque de diversões, paqueras, ou seja, para a dispersão, risos, som alto, confusões dentre outras práticas.

Nesse contexto, o presente artigo se propõe a analisar os aspectos profanos da Festa ao Nosso Senhor dos Passos em São Cristóvão/SE que estão vinculados ao comércio, consumo e diversão. A metodologia utilizada envolveu a pesquisa bibliográfica, documental e de campo com observação não participativa durante a celebração. Foi realizada *in loco*, a aplicação de 108 questionários com o fiel-devoto e visitante-turista durante os dois dias da realização da festa. Foram colhidas informações sobre aspectos da festa por meio dos depoimentos e entrevistas com a pesquisadora da

Universidade Federal de Sergipe, secretária de Cultura e Turismo e a diretora de Promoção Turística de São Cristóvão - ambas na gestão 2008-2012 - e comerciantes do circuito da festa.

2. TURISMO E PERFIL DA COMUNIDADE RELIGIOSA DE VIAJANTES

O turismo religioso formata-se pela atividade vinculada à busca e *praxis* espiritual nos espaços e eventos segundo as religiões institucionalizadas “[...] tais como as de origem oriental, afro-brasileiras, espíritas, protestantes, católica, compostas de doutrinas, hierarquias, estruturas, templos, rituais, e sacerdócio” (BRASIL, 2008, p. 19). Nesse sentido, o turismo religioso como ramificação do turismo cultural, se propõe a estimular o deslocamento de pessoas aos locais de culto e peregrinação, onde os indivíduos pelos fluxos e fixos¹ procuram os momentos de realizações que envolvem preenchimento e conforto espiritual.

O segmento do turismo cultural e religioso, não só se apropria de uma manifestação vinculada ao sagrado, como a transforma em espetáculo, pois de acordo com Oliveira (2004, p. 65), não pode haver turismo nesse segmento “[...] sem a percepção de elementos simbólicos que remetem ao divino”. Diante disso, o turismo religioso vem se consolidando como uma atividade necessária à busca do sagrado nas manifestações de caráter religioso-cultural. Espaços, festas, manifestações religiosas e santuários, cada vez mais se consolidam como destinos turísticos sendo chancelados por entidades religiosas e órgãos oficiais de turismo, e como opção estratégica de desenvolvimento para muitos destinos segundo De La Torre et al (2012).

Além do turismo religioso, que possui características que imbricam com as do turismo cultural (DIAS, 2003), nas comemorações religiosas as categorias de pessoas ligadas à devoção e compromissos com os aspectos sagrados da festa como o fiel, peregrino, pagador de promessa e penitente, mostram uma demanda diferenciada do turista religioso. Dessa forma, as festas religiosas de caráter devocional e compromisso com o santo, são capazes de criar mobilidade em pessoas solidárias guiadas pela fé espiritual e sociabilidade. Os momentos de festas religiosas possibilitam que essas quatro categorias de partícipes saiam dos afazeres cotidianos - como realiza o turista - promovendo momentos de louvor, êxtase e fruição, mas também, de descontração, lazer e consumo.

¹ Fluxos seriam as peregrinações, romarias, deslocamentos, procissões e os fixos as cidades-santuário, igrejas, basílicas, grutas.

Baseado nas idéias de Victor e Edith Turner e Nobert Elias, Steil resolveu suas análises sobre os turistas e romeiros em sua etnografia na festa de Bom Jesus da Lapa/BA. Ao definir os turistas que se mobilizam para a cidade muito mais como “[...] nova categoria de romeiros, que se dirigem ao santuário por motivações que devem ser remetidas mais a uma estrutura de significados próprios ao universo laico das viagens do século XIX do que ao universo místico das peregrinações” (STEIL, 2003, p. 255), o autor citado busca uma definição baseada em duas estruturas de significados para diferenciar os romeiros dos turistas. A primeira categoria vincula-se ao sentido idealizado do modelo emocional de *communitas*: os romeiros e devotos; a segunda é marcada pelo olhar distanciado e de estranhamento seguindo o modelo de *societas*: os turistas (STEIL, 2003).

Ainda com questões que tornam o perfil da atividade singular, atualmente as práticas nos espaços onde religiosidade e fé católica possuem uma força de atração, têm sido vistas por parte dos órgãos oficiais do turismo no mundo e no Brasil² como *locus* de atração de diversos grupos de pessoas para os locais-sede. A percepção acerca do sagrado e o deslocamento aos centros atraentes para a atividade turística possibilitam vislumbrar que as características do turismo religioso se modificam de acordo com o lugar, à distância e a intenção da viagem. “O fluxo de pessoas encaixadas neste segmento é sempre palco de polêmica, no sentido de entender os fatores motivacionais e psicológicos que agem em fazer as pessoas se deslocarem as cidades, procissões, lugares e templos sagrados” (ARAGÃO; MACEDO, 2011, p. 104).

Mesmo em festas e santuários que são precedidos por romarias/peregrinações, possuindo o fator da penitência e da valorização simbólica do sofrimento como prerrogativa, elas são analisadas em Carneiro por,

[...] suas inter-relações com a lógica prática e teórica do turismo. Pois, a princípio, nada impede de considerá-las como ‘viagens turísticas’, mesmo requerendo todo tipo de cuidado, ao convertê-las em deslocamentos peculiares, dignos de um tratamento específico (CANEIRO, 2004, p. 78).

Pelas reflexões anteriores, verifica-se a singularidade do turismo religioso não devendo tentar engessar a atividade a partir de uma única demanda. É recorrente o fato de se ter a multifuncionalidade e a polissemia na motivação das pessoas que praticam o turismo religioso, bem como a polissemia. É também comum nas pessoas que se deslocam para as peregrinações, festas,

² Em 2013 o Ministério do Turismo do Brasil abriu edital de apoio para locais que possuem potencial para desenvolver o turismo religioso nas cinco regiões do país.

procissões e santuários, usarem meios alternativos e mais acessíveis financeiramente de transporte, hospedagem e alimentação. Através da pesquisa e observação de campo na Festa do Senhor dos Passos, ficou constatado que os romeiros, quase sempre, já conhecem o local visitado, confirmando a viagem com um teor completamente voltado para o compromisso. Diferente de um deslocamento onde se estabelece vínculo com o prazer da viagem tanto pelo lazer, como pelo enriquecimento cultural.

Porém, como questionar o afluxo de pessoas ao santuário de Nossa Senhora Aparecida em São Paulo, a cidade do Vaticano-Itália, ao caminho de Santiago de Compostela na Espanha, a cidade de Fátima em Portugal, Lourdes na França ou mesmo a viagem a Jerusalém no Oriente Médio? Os acontecimentos, lugares e caminhos sagrados da religião católica se revestem de uma variedade tanto nas suas motivações como nos significados e funções. Estas imbricações dificultam estabelecer fronteira precisas de classificação sobre a demanda deste segmento, porém segundo dados do Vaticano são 200 milhões³ de pessoas que, anualmente, fazem turismo religioso católico ao redor do planeta.

A relação do homem com o sagrado e a mobilidade aos lugares santos é algo inerente à própria existência das civilizações. A busca por locais considerados simbólicos, *hierofanus*,⁴ emblemáticos de cada religião, sempre foi motivo para a mobilidade de peregrinos. Na contemporaneidade os fiéis-devotos que se deslocam para festas e procissões se deparam com uma categoria de viajantes que vão para o mesmo destino, embora com motivações nem sempre conectadas ao sagrado: os turistas e visitantes. Não raro, é possível observar nos eventos dos santos e padroeiros, aspectos considerados profanos veiculados ao lazer, ao conhecimento cultural e desarticulados do sentido religioso. Sobre o estudo da festa, alguns pesquisadores⁵ defendem que imbuídas de caráter sagrado ou profano, as mesmas correspondem a um tempo-espaço especial que as duas categorias são complementares.

³ Fonte: Globo News Documentário – Turismo Religioso, exibido nos dias 08 e 09/10/2011.

⁴ Mircea Eliade trabalhou esse termo em sua obra intitulada “O Sagrado e o Profano: a essência das religiões” (2008). Por hierofania entende-se meio pelo qual o sagrado se manifesta.

⁵ Amaral (2000), Couto (2008), Eliade (1991), Ferreira (2009), Fonseca (2007), Giovaninni Júnior (2001), Jurkevics (2005), Oliveira (2008), Priore (1994), Santos (2006).

Na dialética da vida, a dimensão sagrada co-existe com os aspectos profanos, e, ambas as dimensões, prevalecem em uma dualidade harmônica. Para essa complementaridade, Geertz atribuiu a produção pelo sagrado uma teia de significados culturais. Na percepção de Durkheim, ambas as categorias, são um sistema dicotômico por natureza onde,

Todas as crenças religiosas conhecidas, sejam simples ou complexas, apresentam um mesmo caráter comum: supõem uma classificação das coisas, reais ou ideais, que os homens concebem, em duas classes, em dois gêneros opostos, designados geralmente por dois termos distintos que as palavras profano e sagrado traduzem bastante bem (DURKHEIM, 2008, p. 19).

Tanto Durkheim (2008), como Eliade (2008) e Geertz (1989) conceberam essas duas categorias como sendo divergentes, e que as coisas que envolvem a noção de sagrado, são opostas as da vivência do profano. Mas que embora antagônicas, elas são interdependentes e co-existem para que a religião estabeleça os seus objetivos. Nesse sentido, “o profano é afetado pelo sagrado na medida em que este último, sendo legitimado e reverenciado como verdade suprema, evita o caos que se evidenciaria no caráter profano das rotinas da vida cotidiana (BERGER, 1985).

3. FESTA DO SENHOR DOS PASSOS

Na sede da cidade sergipana de São Cristóvão, há 26 km da capital Aracaju (Figura 1), é realizada a Festa com a Procissão ao Nosso Senhor dos Passos. O evento acontece anualmente dentro da Quaresma⁶ sempre no segundo final de semana após o carnaval e quinze dias antes da Semana da Santa. “Não é possível datar com exatidão o início da maior romaria de Sergipe, os indícios acenam que tudo começou no final do século XVIII ou início do XIX” (FRAGATA, 2006, p. 22). Tanto em consulta aos documentos de órgãos oficiais, como nas entrevistas e depoimentos, a oralidade dá à tônica quando os assuntos são o período do achado da imagem e início da festa.

⁶ “A Quaresma – ‘coresma’, como às vezes nos sertões do lugar se pronuncia – serve à espera: quarenta dias para o que há de vir, todos os anos. Provação que atesta a fé, ela é a medida do devoto. A Quaresma torna visível uma qualidade de ser fiel que aos antigos era a regra – os mais velhos lembram com pesar – e que agora é a rara exceção, cada vez mais. [...] a Quaresma deve ser vivida com intenções e sinais de uma pesarosa espera: um deus que nasceu homem faz muitos anos vai morrer daqui a alguns dias. A Quaresma é uma restrição dos sentidos para que a memória não deixe de lembrar isto (BRANDÃO, 1989 apud BITTENCOURT JÚNIOR, 2003)

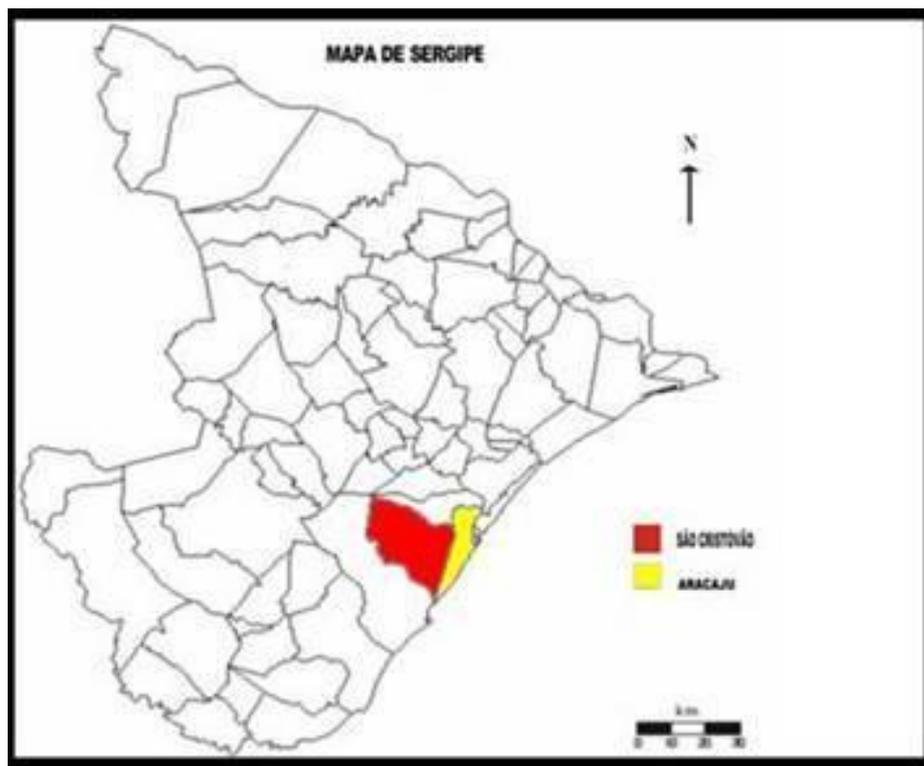


Figura 1 – Mapa de Sergipe
 Fonte: Adaptado da SEPLAN/SE (2011)

O Inventário de Bens Móveis e Integrados do IPHAN (BRASIL, 2001), a partir de entrevistas com pessoas líderes na organização da comemoração⁷ documentou que a Festa de Passos iniciou no ano da transferência da capital de São Cristóvão para Aracaju, em 1855. O período dos primórdios do evento também é citado dentro da centúria dos dezenove por Bittencourt Junior (2007), Santos e Nunes (2005) e Santos (2006). Mas somente nas primeiras décadas do século vinte é que o evento religioso foi registrado sob a forma de análise e anuário (TELLES, 1917 apud SANTOS, 2011),⁸ (SANT’TIAGO, 1920) e (SILVA, 1920).⁹ De acordo com a historiadora e pesquisadora da Universidade Federal de Sergipe,

[...] ao longo do século XIX quando a gente lê as narrativas sobre a Procissão de Passos, constatamos que ela era um Compromisso da Ordem Terceira do Carmo de homens leigos que seguia a regra Carmelita. Porém, no século XX, não se teve a presença de religiosos carmelitas em São Cristóvão [...].¹⁰

⁷ Dona Maria José Paiva, falecida há alguns anos, foi uma das principais pessoas da comunidade são cristovense que esteve envolvida por anos com a celebração de Passos e, portanto, uma importante fonte oral.

⁸ TELLES, Manuel dos Passos de Oliveira. Ao romper do século XX: o município de S. Chritovam. In: **O estado de Sergipe**. Mar/Abr, 1917.

⁹ SILVA, Clodomir de Souza e. **Álbum de Sergipe**. Aracaju: 1920.

¹⁰ Entrevista concedida em 30/3/2011 na cidade de Aracaju.

O ritual católico da festa tem início a partir da sexta-feira à noite onde os fiéis rezam o quarto Ofício da Paixão de Jesus Cristo,¹¹ que é seguido de uma missa. No sábado durante todo o dia, devotos, romeiros, promesseiros, penitentes, observadores e turistas, começam a chegar à cidade de São Cristóvão. É intenso o afluxo de devotos em direção à Igreja do Carmo Menor onde se encontram as imagens processionais do Senhor dos Passos e Nossa Senhora das Dores. As cenas de atos religiosos variam de acordo com a intensidade relacional com o Senhor dos Passos. Os fiéis rezam em silêncio ou segurando na corda das imagens do Senhor da Pedra Fria ou do Senhor da Coluna, centralizadas nos altares laterais da Igreja do Carmo Menor. Alguns penitentes adentram a igreja com os pés descalços e de joelhos (Figura 2). Um grande número de promesseiros faz fila para passar em baixo das charolas onde se encontram as imagens do Senhor dos Passos ou Nossa Senhora das Dores, alguns fiéis acendem velas, amarram fitas nos braços, dentre outras ações.



Figura 2 – Penitentes do Senhor dos Passos

Foto: Ivan Rêgo Aragão

¹¹ Os Ofícios de preparação para a Festa de Nosso Senhor dos Passos e da Semana Santa, são sempre às 18h30min. Em 2011, tiveram início com o 1º Ofício no dia 25 de fevereiro, depois seguiram o 2º no dia 4 de fevereiro, o 3º em 11 de março, o 4º na data de 18 de março (já nas comemorações da Festa de Passos), o 5º em 25 de março, o 6º no dia 1 de abril e o 7º e último Ofício no dia 8 de abril. Todos os Ofícios ficam a cargo da Igreja da Ordem Terceira do Carmo.

A noite logo após a missa campal, é realizada a Procissão do Depósito (Ilustração 13) com cânticos ligados aos passos da Paixão. São paradas realizadas sempre em pontos estabelecidos e mantidos segundo a tradição da festa. Em Salvador no século XVIII a procissão do Senhor dos Passos também seguia tradicional parada em pontos representando os passos ou estações (FLEXOR, 2003). Nestes locais, são erguidos pequenos altares representando o Passo a ser entoado pelos cantadores sempre em latim.¹² O cortejo sai da Igreja do Carmo Menor seguindo pela Rua Pereira Lobo e dobrando à esquerda pela Praça Getúlio Vargas, até a Igreja Matriz Nossa Senhora da Vitória para o recolhimento da imagem. Na primeira procissão, a imagem de Nosso Senhor dos Passos, é levada dentro de uma armação de madeira encoberta pelo encerro,¹³ onde permanece até o domingo à tarde para a Procissão do Encontro.

A Procissão do Encontro no domingo (Figura 3) é o momento mais aguardado da festa. Fica visível o registro de teatralização, emoção e fervor religioso, com pessoas batendo palmas, e chorando no encontro das imagens de Nosso Senhor dos Passos e Nossa Senhora das Dores. Essa procissão tem dois cortejos: um que segue a imagem de Jesus carregando a cruz, saindo da Igreja Matriz Nossa Senhora da Vitória, seguindo pela Praça Getúlio Vargas, Rua Frei Santa Cecília, indo até a Praça São Francisco, nesse percurso são cantados três Passos. Outro cortejo sai da Igreja do Carmo Menor acompanhando a imagem de Nossa Senhora das Dores em direção à mesma praça. Nesse segundo cortejo, a procissão passa pelas ruas Pereira Lobo, João Bebe Água e Leão Magno, até chegar a Praça São Francisco. Ao se encontrarem as imagens são aplaudidas e louvadas.

¹² De acordo com Santos (2006), em consulta as memórias de Serafim Sant'iago, antigamente eram rezados apenas três passos na procissão do sábado a noite, e não sete como é atualmente.

¹³ Pano em tom de roxo que vela a imagem de Nosso Senhor dos Passos da visão externa dos fiéis.



Figura 3 – Procissão do Encontro

Foto: Ivan Rêgo Aragão

As imagens processionais seguem o trajeto pelas ruas Ivo do Prado, Praça Getúlio Vargas, Tobias Barreto, João Bebe Água, Leão Magno e Messias Prado. Sendo cantados sete passos retornando as duas imagens a Igreja do Carmo Menor, onde é realizado o recolhimento das Imagens e a missa campal de encerramento.

4. FESTA DO SENHOR DOS PASSOS: LUGAR PARA TURISMO RELIGIOSO?

A Festa ao Nosso Senhor dos Passos poe no cerne da questão a polissemia das festas dos santos católicos no Brasil. Como um acontecimento religioso, mas também sociocultural, a celebração possui diferentes significados para os grupos de pessoas que se mobilizam até o evento. Os motivos são diversos, embora à primeira vista parecem criar tensões, acabam por se harmonizar nos espaços e tempo da celebração. No momento atual, vislumbra-se uma demanda de indivíduos que, algumas vezes, se desvinculam do caráter original da festa religiosa que pode-se denominá-los de turistas religiosos . Segundo Steil (2003, p. 255), os turistas religiosos “formam hoje uma nova categoria de romeiros, que se dirigem ao santuário por motivações que devem ser remetidas mais a uma estrutura de significados próprios ao universo laico das viagens do século XIX do que ao universo místico das peregrinações”

Esse tipo de turista não se vê vivenciando uma experiência espiritual, mas se colocando como [...] “observador externo na qualidade de turista, frente a uma experiência vivenciada por outros e que se torna objeto de admiração” (STEIL, 2003, p. 254). Ainda assim, Eliade (2008) afirma que o grupo que se posiciona fora das práticas religiosas, conserva resquícios do comportamento religioso, porém vazio de significados. Carneiro (2004, p. 92) corrobora com a complexidade das categorias sobre peregrinação e turismo religioso. A autora mencionada defende que:

Em termos analíticos, a peregrinação e o turismo se apresentam como duas estruturas de valores e sentidos distintas. No entanto, no nível empírico, estes campos sempre aparecem imbricados, tornando suas fronteiras bastantes fluidas e híbridas, constituindo-se em estruturas de significados que se articulam e se combinam de várias maneiras formando arranjos sempre renovados e em permanente mutação.

Pela discussão anterior, vislumbra-se que as fronteiras entre as pessoas que frequentam os espaços das festas, ora pode ser fácil de determinar, ora elas si misturam tornando-se múltipla em seus aspectos. A emoção da festa resgata a solidariedade dos devotos, transformando as ações individuais e coletivas em atos de reza, cura, pedido, agradecimento e dádiva. Porém faz parte da paisagem, práticas profanas desvinculadas do ideal de devoção. Em São Cristóvão, se não fosse “[...] a presença de promesseiros em suas ações rituais e devidamente trajados, as ruas da cidade lembrariam uma grande feira em festa, pois é enorme o universo dos vendedores ambulantes, sem contar com os bares e o sempre presente parque de diversões” (BITTENCOURT JÚNIOR, 2007, p. 3).

5. O COMÉRCIO NA FESTA DE PASSOS

Alguns comerciantes vêm na Festa de Nosso Senhor dos Passos uma oportunidade de lucro, auxiliando no aumento da renda. A demanda para o consumo é outro sentido promovido por um evento anual, com o caráter religioso, mas que, não exclui os aspectos profanos que fazem parte da dinâmica cultural das festas brasileiras. Segundo a secretária de Cultura e Turismo na gestão 2008 a 2012, “[...] o interessante é que haja o comércio paralelo a Festa de Passos [...] nele se vende velas, santinhos, uma série de coisas ligadas à religião e o comércio de produtos para consumo alimentar [...]”¹⁴

¹⁴ Entrevista concedida em 19/03/2011 na cidade de São Cristóvão.

Em conversas informais e no testemunho ocular do trabalho de campo, verificou-se a mobilidade de comerciantes procedentes de diferentes cidades de Sergipe, bem como do Nordeste, a fim de lucrar com a comemoração religiosa em São Cristóvão.¹⁵ São vendedores ambulantes, barraqueiros, doceiras, que comercializam uma variedade de produtos percebendo no romeiro um perfil para o consumo de produtos ligados aos aspectos sagrados (Figura 4).



Figura 4 - Comércio de Produtos Religiosos na Festa de Passos

Autor: Cleverton Silva

Sob o ponto de vista do turismo a Diretora de Promoção Turística na gestão de 2008 a 2012 percebe a Festa de Passos como,

[...] geradora de emprego e renda, principalmente para o vendedor informal que nesses dias vendem suas águas, lanches, souvenirs religiosos, atendendo a demanda da festa. [...] os vendedores conseguem lucrar visto que, tem uma multidão de pessoas para adquirir produtos se utilizando do mercado informal de forma destacada. [...].¹⁶

¹⁵ No trabalho de campo foram constatadas pessoas procedentes de Juazeiro do Norte e Canindé-Ceará, Penedo e Maceió-Alagoas, Salvador e Candeias-Bahia para fazer comércio.

¹⁶ Entrevista concedida em 24/11/2011 na cidade de São Cristóvão.

Os arredores da Praça da Matriz, o antigo Largo do Carmo, a Rua Tobias Barreto, bem como a ladeira da Prefeitura (uma das vias que liga à cidade baixa) são os principais espaços para a comercialização de produtos. No entanto, o comércio se estende até a cidade baixa na região da rodoviária. No período da festa em São Cristóvão a invasão do comércio informal muda a paisagem da cidade durante os dias do seu acontecimento.

Pelas ruas é possível encontrar produtos vinculados religiosidade da festa. São terços, bentinhos, imagens de santos e padroeiros, escapulários, fitinhas do Senhor dos Passos, CD's de músicas religiosas sacras e gospel. As fitas do Senhor dos Passos é uma ressignificação das “medidas” do Senhor do Bonfim padroeiro de Salvador.

As fitas possuem diversas cores e estão impressas com o nome do Senhor dos Passos e são vendidas pelo comércio informal na festa (Figura 5). As fitas de amarrar são encontradas em outras festas de padroeiros, visto que, favorecem os pedidos e reforçam o compromisso com a invocação cristã.



Figura 5 – “Medidas” Comercializadas na Festa de Passos

Autor: Ivan Rêgo Aragão

Ainda é possível encontrar na Festa do Senhor dos Passos uma variedade de objetos desvinculados ao sentido da comemoração, como bichos de pelúcia, passarinhos sonoros, pulseira com emblema dos principais times de futebol brasileiro, bolas de plástico, fotos de artistas famosos, jogadores de futebol e cantores. Um comércio de produtos ao gosto popular que satisfaz o consumo em um sistema capitalista presente nas festas católicas.

De acordo com Ferreira (2009, p. 3), pode-se afirmar que na Festa do Senhor dos Passos “o sagrado e o profano são nivelados num mesmo patamar, os santos e as celebridades são igualmente adorados e suas imagens mitificadas como referências modelares a serem seguidas”. Na Praça da Matriz, a sensação de quem chega é de estar em uma feira comum, haja vista a quantidade de barracas para venda de artigos, lanches, bebidas, pirulitos, sorvetes de máquina. Barracas com esculturas dos santos em diversas dimensões, além de pessoas pedindo descontos, som de música sertaneja, gritaria e risadas das crianças no “pula-pula” no parque de diversões. Dessa maneira, verificou-se o que Rosendhal (1996, p. 74) afirmou, que “é no espaço profano vinculado ao sagrado, que a distribuição das atividades não religiosas ocorrem”. Ainda fazem parte da paisagem os vendedores ambulantes que circulam pelo centro histórico de São Cristóvão: pipoqueiros, churrasqueiros e comerciantes de lanches *fast food*.

Na Festa do Senhor dos Passos, a religiosidade popular impregnada nas ruas do centro antigo possibilita a comercialização não somente dos santos oficiais da hierarquia católica. Além das diversas invocações de Jesus e Maria, existe espaço de venda de figuras dos santos não oficializados pela igreja católica e imagens utilizadas no culto de matriz afrobrasileira. Este fato é documentado em outras festas, procissões e romarias religiosas, fruto da diversidade de público que as frequentam. Junto com a imagem do Senhor dos Passos, é possível visualizar no espaço do comércio, outros tipo de esculturas policromadas para a comercialização. Fazem parte do conjunto, santos e algumas Nossas Senhoras: Aparecida, Fátima, Carmo, das Graças, do Bom Parto, Desatadora dos Nós e Conceição. Os de devoção popular como Santo Expedito, São Lázaro, Santo Antônio, São Jorge, Santa Luzia, Santa Bárbara, Santo Onofre e Santa Terezinha das Rosas.

Adicionadas a imagens acima descritas, é possível verificar também peças em gesso com cenas bíblicas da Sagrada Família, da Anunciação de Maria, do Divino Pai Eterno. Novos Santos não reconhecidos pela igreja, mas que, encontram um grande apelo de culto entre as camadas mais

populares como Padre Cícero e Frei Damião. E as invocações utilizadas pela Umbanda e Candomblé como o Senhor do Bonfim, Cosme e Damião, Preto Velho, Iemanjá (Figuras 5 e 6).

O campo religioso no Brasil é diversificado e sincrético (STEIL, 2001). O que é produzido enquanto mercadoria, objeto de compra/venda e que será posteriormente artefatos de culto em lares particulares também segue essa lógica. Sob o ponto de vista de quem as vende, a importância dada às imagens dos santos possuem um valor uniforme de mercadoria. No consumo de quem as adquire, as esculturas policromadas estão impregnadas de um valor único, afetivo e qualitativo. Os devotos, penitentes, romeiros e turistas que vão à Festa ao Nosso Senhor dos Passos e adquirem uma imagem de culto, seja ela qual for, [...] “participam de diferentes planos de existência, conjugando a lógica da mercadoria com outros sistemas ordenadores de valor” (FERNANDES, 1982, p. 95).

Os comerciantes estabelecidos na cidade também lucram no período da festa. Eles vêm os seus pontos comerciais sempre cheios de pessoas que consomem os produtos oferecidos. Seja na parte alta da cidade com padaria, lanchonete, pizzaria, bares e restaurante. E na parte baixa com os estabelecimentos comerciais voltados à venda de alimentos e casas de família que preparam quentinhas para lucrar durante a festa.



Figura 6 e 7 – Comercialização de Imagens Policromadas de Diversos Segmentos Religiosos

Autor: Ivan Rego Aragão

Em seu livro “Os Cavaleiros do Bom Jesus”, Caio César Fernandes se embasa no aporte teórico de Pierre Sanchis para contextualizar o momento da separação entre as coisas sacras e profanas, na qual se insere o comércio da festa.¹⁷ Ao citar o antropólogo francês, o autor faz menção que essa cisão esteve nas reformas da Igreja Trentina, onde a Instituição Religiosa passou a rever o modo de festejar as celebrações religiosas. Após esta cisão, quis produzir “como resultado um corte nítido entre os aspectos “sagrado” e “profano” na festa dos santos, reduzindo o religioso ao clerical e o profano às práticas comercializáveis” (FERNANDES, 1982, p. 73). O que se verificou é na contemporaneidade essas decisões perderam seu sentido e que em um país com diversas heranças culturais como o Brasil, as fronteiras do rito sagrado se dilui ao profano durante as festas religiosas, católicas ou não.

A Igreja não incentiva o comércio, principalmente de bebidas alcoólicas, mas tem consciência que faz parte da sobrevivência de muitas pessoas que aproveitam a festa para ter lucro. Sendo possível avistar nos espaços sagrados na porta e no largo da Igreja de Nosso Senhor dos Passos, nas proximidades da Matriz um comércio que, às vezes, não se insere na atmosfera sacra do rito festivo. As opiniões quanto à participação de vendedores informais não são unânimes.

De acordo com o Padre Valdson¹⁸ a comercialização de bebida alcoólica não se relaciona ao tema da festa. Na visão do entrevistado, esse tipo de produto deveria ser alocado para a praça localizada na parte baixa da cidade, região dos botecos, do grande parque de diversões e da rodoviária. Bebidas alcoólicas ficariam mais distantes dos espaços sagrados da imagem, exceto, [...] “água, refrigerante e suco que são essenciais para apaziguar a sede e o calor” [...].¹⁹ A necessidade de afastamento de compostos químicos lícitos e ilícitos que distorcem a temática da festa, revela a busca de uma uniformização dos locais sagrados. Porém, como “nas festas de Santo, há sempre uma ronda dos demônios”,²⁰ é utópico buscar uma linearidade para as práticas que se vinculam as festas católicas.

¹⁷ SANCHIS, Pierre. **Arraial**: festa de um povo. As romarias portuguesas. Lisboa: Dom Quixote, 1983.

¹⁸ Pároco da cidade de São Cristóvão entre 2011 e 2012.

¹⁹ Entrevista concedida em 30/11/2011 na cidade de São Cristóvão.

²⁰ Em seu estudo sobre a romaria ao Bom Jesus de Pirapora/SP, Fernandes (1982), justifica essa afirmativa ao constatar que após cumprir suas obrigações de devoto com o Bom Jesus, algumas pessoas, principalmente os homens, se envolvem pelos elementos que distorcem o fator do sagrado na festa como brigas, confusões e arruaças por bebidas alcoólicas nos espaços dos bailes e ruas.

Quanto à percepção dos vendedores locais e visitantes, verificaram-se em campo, pontos discordantes. Para a proprietária da lanchonete e bar Eclipse, se não fosse à participação de ambulantes, o lucro durante a festa seria maior. Para a depoente a concorrência é um entrave, pois aumenta no período, visto que existe uma grande quantidade de pessoas que vendem artigos alimentares similares aos seus. Na visão da proprietária da Casa da Queijada, a Festa do Senhor dos Passos tem espaço para todos venderem seus produtos.²¹ Em seu depoimento ela se mostra a favor da venda de produtos informais durante a festa. Segunda a depoente,

[...] Todos nós precisamos viver e não se pode empatar que a pessoa venha vender e aproveitar essa oportunidade. Não se deixa oportunidade passar. [...] não tem problema nenhum [...] não tenho medo da concorrência [...] essa festa é abençoada por isso não se pode impedir quem quer vender suas queijadas, todo mundo precisa [...].²²

Grande parte dos devotos questionados acha um bom evento (68%), ótimo (16%), muito bom (12%), maravilhoso (4%). Percebe-se nenhuma impressão negativa quanto ao evento no que diz a parte sacra. Nas impressões sobre a coexistência do comércio durante o evento religioso as opiniões não estão alinhadas. Nas justificativas dos devotos que preencheram o questionário sobre o consumo despontam impressões positivas e negativas.

Para quase metade da amostra pesquisada (47%), o comércio serve para comprar lembrancinhas e produtos vinculados à celebração. Essa percepção muda ao mencionarem que uma festa com esse tema não deveria haver o consumo de bebidas alcoólicas (29%).

Para algumas pessoas que preencheram o questionário, o comércio de produtos faz parte estrutural da festa, visão contrária ao do pároco da cidade na época, sendo inclusive percebido como o meio dos vendedores adquirirem renda (14%). O território do comércio também é visto por alguns devotos como algo que pertence à festa, visto que é nesse ambiente que alguns fiéis se alimentam (5%) e compram presentes.

²¹ Informações extraídas dos depoimentos em 22/12/2011 na cidade de São Cristóvão.

²² Depoimento colhido em 22/12/2011 na cidade de São Cristóvão.

Com isso, verificou-se que os discursos dos atores sociais são conflitantes. Do ponto de vista da atividade funcional: pároco, comerciantes e participantes da festa elaboram as suas falas e experiências a partir dos interesses pessoais e, nesse ponto, é complicado elaborar o perfil da demanda para o turismo religioso.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sob a ótica do turismo, atualmente as festas, procissões e lugares sagrados tomaram conformação de destinos. Na demanda que frequenta esses espaços, é possível vislumbrar viajantes que são recorrentes ao local de peregrinação, já que, anualmente, se dirigem as festas e santuários para renovarem os votos de compromisso com o santo, assim como indivíduos que vão para conhecer os espaços no intuito de diversão e lazer, se deslocando para estes locais descompromissados do sentido devocional-religioso. Para essa classe de visitantes os elementos de construção do sagrado e seus valores simbólicos não possuem eficácia, ao contrário do devoto que se desloca a esses destinos afim de renovar o compromisso com a invocação sagrada para render graças, fazer promessas e cumprir penitências.

Nas ações que transitam entre o sagrado e o profano, o comércio e o consumo de produtos durante as festas católicas dos santos, possibilitam perceber que ambas as categorias são complementares no universo religioso dos turistas e devotos. Tanto ao que concernem as motivações iniciais imbuídas de sentido religioso, como por posturas diversão, curiosidade e prazer durante a festa, verifica-se ações diversificadas sendo impreciso enquadrá-las em categorias determinantes.

O comércio da festa é o espaço para venda de produtos onde se vinculam o sagrado e profano. Essa constatação foi verificada na Festa do Senhor dos Passos em Sergipe, onde embora seja um evento eminentemente religioso, a polissemia proporciona que a solenidade desponte também como *locus* para o lucro, jogos, algazarras e confusões.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAGÃO, Ivan Rêgo. “**Vinde Todas as Pessoas e Vede a Minha Dor**”: a festa/procissão ao Nosso Senhor dos Passos como Atrativo Potencial Turístico em São Cristovão-Sergipe. Dissertação (Cultura e Turismo). UESC, Ilhéus, 2012.

ARAGÃO, Ivan Rêgo; MACEDO, Janete Ruiz de. Festa e turismo religioso: a procissão em louvor ao Nosso Senhor dos Passos na cidade de São Cristóvão (Sergipe - Brasil). **Revista Horizonte**, Belo Horizonte, v. 9, n. 20, 2011, p. 96-113.

AMARAL, Rita de Cássia. **Sentidos da festa à brasileira**. Disponível em: <http://www.naya.org.ar/congreso2000/ponencias/Rita_Amaral.htm>. Acesso em: 05 de outubro de 2010.

BERGER, Peter Ludwig. *O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião*. São Paulo: Paulus, 1985.

BITTENCOURT JÚNIOR, Antônio. Penitentes do Senhor dos Passos, identidade e diversidade na religiosidade popular. In: **Encontro Nacional de História das Religiões / ANPUH**, Maringá, 2007. p. 1-9.

BRASIL. **Inventário nacional de bens móveis e integrados: Sergipe e Alagoas**, módulo 1, v. 4. Brasília: Ministério da Cultura, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Fundação Vitae, 2001.

CAMURCA, Marcelo Ayres. As muitas faces das devoções: das romarias e dos santuários ao turismo, ao marketing religioso e aos altares virtuais. In: **Fragmentos de Cultura**, Goiânia, v. 16, n. 3/4, 2006, p. 257-269.

COUTO, Edilece Souza. Devoções, festas e ritos: algumas considerações. In: **Revista Brasileira de História das Religiões**. Ano I, nº 1, 2008. p. 1-10.

DE LA TORRE, Genoveva M. V et al. Etapas del ciclo de vida en el desarrollo del turismo religioso: una comparación de estudios de caso. In: **Cuadernos de Turismo**, España, Universidad de Murcia, n. 30, 2012. p. 241-266.

DIAS, Reinaldo. O turismo religioso como segmento do mercado turístico. In: DIAS, Reinaldo; SILVEIRA, E. J. S. da. (Orgs). **Turismo religioso: ensaios e reflexões**. Capinas: Alínea, 2003. p. 7-37.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália**. Trad. Paulo Neves. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2008.

ELIADE, Mircea. **Imagens e símbolos**: ensaio sobre o simbolismo mágico-religioso. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____. **O sagrado e o profano**: a essência das religiões. Trad. Rogério Fernandes. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FERNANDES, Rubem César. **Os cavaleiros do Bom Jesus**: uma introdução as religiões populares. São Paulo: Brasiliense, 1982.

FERREIRA, Lorene Dutra Moreira e. **Festas religiosas**: uma manifestação cultural de Mariana. Ouro Preto: ETFOP, 2009

FLEXOR, M^a. Helena. M. O. Procissões na Bahia: teatro barroco a céu aberto. In: **Actas do II Congresso Internacional do Barroco**. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2003. p. 521-534.

FONSECA, Genaro Alvarenga. Imaginário e festividade na Vila Rica setecentista. In: **Cadernos de História**. Ouro Preto: UFOP, Ano II, nº. 1, 2007. p. 1-10

FRAGATA, Thiago. Procissão dos passos em São Cristóvão/SE. In: VIEIRA, M. J. G. **Senhor dos Passos em todos os passos**. Aracaju: Gráfica J. Andrade, 2006. p. 21-25.

GEERZT, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1989.

GIOVANINNI JÚNIOR, Oswaldo. “Cidade presépio em tempos de paixão”. Turismo e Religião: tensão, negociação e inversão na cidade histórica de Tiradentes. In: BANDUCCI JÚNIOR, O; BARRETTO, M. (Orgs.). **Turismo e identidade local**: uma visão antropológica. Campinas: Papirus, 2001. Coleção Turismo.

JURKEVICS, Vera Irene. Festas Religiosas: a materialidade da fé. In: **Histórias: questões & debates**. Curitiba: UFPR, n. 43, 2005. p. 1-6.

OLIVEIRA, Christian Dennys M. de. **Turismo religioso**. São Paulo: Aleph, 2004.

OLIVEIRA, Christian Dennys M de. **Festas populares**: formas turísticas do sagrado e do profano. Universidade Aberta do Nordeste, fascículo 15. Fundação Demócrito Rocha, Fortaleza, 2008.

PINEZI, Ana Keila Mosca. Sagrado e profano em contextos culturalmente particulares: a favor do trabalho de campo e da etnografia. In: **Revista de Antropologia Antropos**. Brasília, ano 3, volume 4, 2010. p. 31-40.

PEREZ, Léa F. **Festa, religião e cidade**: corpo e alma do Brasil. Porto Alegre: Medianiz, 2012.

PRIORE, Mary Del. **Festa e utopia no Brasil Colonial**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

ROSENDAHL, Zeny. **Espaço e religião**: uma abordagem geográfica. Rio de Janeiro: Eduerj, 1996.

SANT'IAGO, Serafim. **Anuario christovense ou cidade de São Cristóvão**. São Cristóvão: UFS, 2009. (Versão Impressa).

SANTOS, Magno Francisco de Jesus. **Caminhos da penitência**: a solenidade do Senhor dos Passos na cidade de São Cristóvão-Sergipe (1886-1920). Monografia (Licenciatura em História). São Cristóvão: UFS, 2006.

_____. Lágrimas de dor e desolação: sujeitos e representações na solene procissão dos passos em São Cristóvão. In: **Revista do Arquivo Judiciário**, ano 1, n. 2, 2008, p. 1-10.

_____. Pândega de promesseiros: sabores e penitência na festa de Passos em Sergipe novecentista. In: **Revista Brasileira de História das Religiões**. Maringá, v. III, n.9, 2011. p. 1-13.

SANTOS, Magno Francisco de Jesus; NUNES, Verônica M^a. Meneses. Na Trilha dos Passos do Senhor: a devoção ao Senhor dos Passos de São Cristóvão/Se. In: **Revista da Fapese de Pesquisa e Extensão**. Aracaju, v. 2, jul/dez. 2005. p. 97-110.

SILVA, Clodomir de Souza e. **Álbum de Sergipe**. Aracaju: 1920.

STEIL, Carlos Alberto. Catolicismo e cultura. In: VALLA, V. V. (Org). **Religião e cultura popular**. Rio de Janeiro: DP & A, 2001, p. 9-40.

_____. Romeiros e turistas no santuário de Bom Jesus da Lapa. In: **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 9, n. 20, 2003. p. 249-261.